

FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NOS CURSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DA REGIÃO SUL DO BRASIL*

Rosibeth del Carmen Muñoz Palm¹, Miriam Aparecida Nimtz², Maria de Fátima Mantovani², Mariluci Alves Maftum²

¹Terapeuta Ocupacional. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR-Brasil.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR-Brasil.

RESUMO: Pesquisa qualitativa com o método de estudo de casos múltiplos que teve o objetivo de descrever a formação em Saúde Mental na Graduação de Terapia Ocupacional da região sul do Brasil. Os dados foram coletados mediante análise documental dos Projetos Pedagógicos, Planos de Ensino das Disciplinas de Terapia Ocupacional em Saúde Mental e entrevista semiestruturada aplicada a 19 Terapeutas Ocupacionais entre abril e julho de 2013. A análise dos dados foi realizada de acordo com referencial de Robert K. Yin. Os resultados mostraram que o ensino de Saúde Mental se realiza em diversos pontos da Rede de Atenção Psicossocial e que o currículo proposto em cada curso analisado articula a formação à realidade da Saúde Mental no seu contexto regional. Conclui-se que o processo de ensino-aprendizagem pode promover a formação generalista, crítica e reflexiva do Terapeuta Ocupacional, capacitando-o a exercer sua prática profissional em Saúde Mental.

DESCRIPTORES: Terapia ocupacional; Ensino superior; Saúde mental.

MENTAL HEALTH TRAINING IN THE OCCUPATIONAL THERAPY COURSES OF THE SOUTHERN REGION OF BRAZIL*

ABSTRACT: This qualitative study, using the multiple case study method, aimed to describe the training in Mental Health in the Occupational Therapy Graduate Course of the southern region of Brazil. Data were collected through documentary analysis of the Pedagogical Projects and Teaching Plans of the Occupational Therapy in Mental Health Disciplines and semi-structured interviews performed with 19 Occupational Therapists between April and July 2013. Data analysis was carried out according to the reference of Robert K. Yin. The results showed that the teaching of Mental Health is carried out in various parts of the Psychosocial Care Network and that the curriculum proposed in each course analyzed links the training to the reality of Mental Health in the regional context. It was concluded that the teaching-learning process can promote generalist, critical and reflective training of Occupational Therapists, enabling them to perform their professional practice in Mental Health.

DESCRIPTORS: Occupational therapy; Higher education; Mental health.

FORMACIÓN EN SALUD MENTAL EN LOS CURSOS DE TERAPÉUTICA OCUPACIONAL DE LA REGIÓN SUR DE BRASIL

RESUMEN: Investigación cualitativa con método de estudio de casos múltiplos cuyo objetivo fue describir la formación en Salud Mental en la Graduación de Terapéutica Ocupacional de la región sur de Brasil. Los datos fueron obtenidos por análisis documental de los Proyectos Pedagógicos, Planes de Enseñanza de las Asignaturas de Terapéutica Ocupacional en Salud Mental y entrevista semiestruturada aplicada a 19 Terapeutas Ocupacionales entre abril y julio de 2013. El análisis de los datos fue realizada de acuerdo con referencial de Robert K. Yin. Los resultados apuntaron que la enseñanza de Salud Mental se realiza en diversos puntos de la Red de Atención Psicossocial y que el currículo propuesto en cada curso analizado articula la formación a la realidad de la Salud Mental en el su contexto regional. Se concluye que el proceso de enseñanza y aprendizaje puede promover la formación generalista, crítica y reflexiva del Terapeuta Ocupacional, capacitándolo a ejercer su práctica profesional en Salud Mental.

DESCRIPTORES: Terapéutica ocupacional; Enseñanza superior; Salud mental.

*Artigo extraído da Tese intitulada: Formação em Saúde Mental nos Cursos de Graduação de Terapia Ocupacional da Região Sul do Brasil. Universidade Federal do Paraná, 2014.

Autor Correspondente:

Mariluci Alves Maftum
Universidade Federal do Paraná
Av. Lothário Meissner, 632 - 80210-170 - Curitiba-PR-Brasil
E-mail: maftum@ufpr.br

Recebido: 18/03/2015

Finalizado: 20/05/2015

INTRODUÇÃO

O modelo de atenção em Saúde Mental, em curso no Brasil, exige revisão tanto das práticas tradicionais quanto da formação acadêmica dos Terapeutas Ocupacionais, a fim de formar profissionais habilitados para atuar no campo da atenção à Saúde Mental, a partir dos novos paradigmas assistenciais dentro do Sistema de Saúde vigente no país⁽¹⁾.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Terapia Ocupacional (DCNTO) foram instituídas mediante a Resolução do Conselho Nacional de Educação n. 6, de 19 de fevereiro de 2002⁽²⁾, preconizando que os currículos contemplem os elementos de fundamentação teórico-prática essenciais no campo do saber do profissional, de tal modo que o estudante esteja engajado num processo de educação permanente.

Nesse contexto se justificam estudos sobre a formação acadêmica em Terapia Ocupacional na graduação, ancorados no referencial das DCNTO, cuja concepção filosófica está alicerçada nos quatro pilares da Educação, descritos no Relatório da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser e os saberes necessários à educação do futuro⁽²⁻⁴⁾.

Os autores⁽⁴⁻⁵⁾ enfatizam, no processo educacional, a necessidade de se trabalhar os princípios e os processos do conhecimento humano e da ciência; considerar os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas do conhecimento; ensinar a compreensão mútua entre os seres humanos e de se ensinar a ética do gênero humano.

Neste sentido o ensino deve se constituir em aprendizagem ativa, centrada no estudante como sujeito da aprendizagem e no professor como facilitador e mediador desse processo^(2,4).

Para tanto, durante a graduação de Terapia Ocupacional é necessário trabalhar o significado do conhecimento pertinente, conhecimento este, que não prescinde do rigor científico e que agrega o contexto loco regional e a multidimensionalidade presente nesse

contexto^(2,5-6).

Assim, a formação do Terapeuta Ocupacional deve propiciar as interações com o Sistema Único de Saúde (SUS), as transformações do modelo assistencial, a constituição de rede de serviços, as linhas de cuidado e a participação de diversos atores no seu contexto social e territorial; somando-se a isso a transversalidade de temas como direitos humanos, justiça social, cidadania, ética, educação ambiental, considerados essenciais no ensino de graduação.

Entende-se, portanto, que a educação e os conhecimentos construídos em todas as etapas da vida do graduando devem se basear nas quatro aprendizagens fundamentais⁽³⁾. O aprender a conhecer e aprender a fazer encontram eco nos princípios que regem a contextualização e multidimensionalidade que caracterizam o conhecimento pertinente⁽³⁻⁵⁾; o aprender a fazer possibilitará intervir no ambiente e contexto e o aprender a conviver instrumentalizará o sujeito na prática da participação social e cooperação. O aprender a ser une as anteriores e, junto com o aprender a conviver refletem a necessidade da solidariedade na educação do futuro⁽³⁾, saberes necessários no contexto da formação acadêmica do Terapeuta Ocupacional e o ensino de Saúde Mental na graduação⁽²⁾.

Considerando-se a relevância da prática acadêmica na Área da Saúde Mental, no sentido de preparar o futuro profissional para um dos campos essenciais de atuação dessa profissão e as DCNTO como respaldo na eleição dos conteúdos a serem desenvolvidos durante a formação, este trabalho teve como objetivo descrever a formação em Saúde Mental na Graduação de Terapia Ocupacional da região sul do Brasil.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com o método de estudo de casos múltiplos, preconizado por Robert K. Yin⁽⁷⁾. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (Parecer n. 247.951 de 2013), tendo sido respeitados os preceitos éticos dos participantes, esclarecida e consentida, envolvendo pesquisa com seres humanos⁽⁸⁻⁹⁾.

Para a composição do corpus do estudo foram

aplicados os seguintes critérios de inclusão para as Instituições de Ensino Superior (IES): aceitar participar como Instituição Coparticipante; ter curso cadastrado no e-MEC⁽¹⁰⁾ com autorização de funcionamento; ofertar disciplinas de Terapia Ocupacional em Saúde Mental; ofertar estágio curricular em Saúde Mental. Com relação aos profissionais Terapeutas Ocupacionais os critérios foram: integrar o corpo docente (efetivo e substituto) de Cursos de Terapia Ocupacional pertencentes às IES da região sul do Brasil; atuar em instituições/serviços conveniados às IES, ministrar disciplinas específicas de Terapia Ocupacional em Saúde Mental, supervisionar e fazer preceptoria nos estágios curriculares na área de Saúde Mental.

Os critérios de exclusão das IES foram: cursos em processo de implantação em semestres iniciais de funcionamento, sem oferta de vagas para ingressantes e em fase de fechamento pela Instituição de Ensino Superior.

Identificou-se através do site do Sistema e-MEC⁽¹⁰⁾ a existência de três cursos de Graduação em Terapia Ocupacional cadastrados no Paraná, cinco no Rio Grande do Sul e dois em Santa Catarina, perfazendo um total de dez cursos na Região Sul. Desses dez cursos, cinco atenderam os critérios de inclusão pré-estabelecidos e desses apenas quatro aceitaram o convite. Após contato telefônico com as coordenações dos cursos e manifestações de disponibilidades, enviou-se correspondência contendo uma carta-convite e o Termo de Autorização como Instituição Coparticipante. Os coordenadores indicaram 21 Terapeutas Ocupacionais que atuavam diretamente na docência das disciplinas de Terapia Ocupacional em Saúde Mental, supervisão e preceptoria dos estágios curriculares em Saúde Mental. Desses, 19 aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

As fontes de dados ou de evidências⁽⁷⁾ utilizadas no estudo de caso foram as entrevistas individuais realizadas com os participantes, Projetos Pedagógicos dos Cursos, Planos de Ensino das Disciplinas de Terapia Ocupacional em Saúde Mental, organizando-se com esse material coletado um banco de dados. O acesso aos documentos e a realização das entrevistas ocorreram de abril a julho de 2013. As entrevistas gravadas duraram entre 30 a 60

minutos e, posteriormente, foram transcritas pela pesquisadora de forma literal e revisadas pelos entrevistados.

A partir da leitura e análise dos Planos de Ensino e das entrevistas realizadas com os participantes do estudo foram definidas cinco categorias: 1) Conteúdos específicos de Saúde Mental; 2) Cenários de aprendizagem; 3) Competências para a prática de Saúde Mental; 4) Estratégias de ensino; e, 5) Estratégias de avaliação. Para a análise do material foi utilizada a estratégia analítica da descrição do caso, integrada pela contextualização do curso, caracterização das disciplinas e as categorias.

Para a elaboração da descrição do caso foi utilizada a triangulação de dados, que se refere à adoção de múltiplas percepções para clarear o significado dos achados que convergem ao mesmo conjunto de fatos⁽⁷⁾, quando fontes de dados são adotadas. O encadeamento das evidências desse estudo foi estabelecido a partir da descrição da síntese de cada caso e da descrição cruzada de casos, conforme metodologia de Robert K. Yin⁽⁷⁾.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados se iniciando com a caracterização dos participantes do estudo e dos Planos de Ensino, seguida das categorias.

Os participantes do estudo foram 19 Terapeutas Ocupacionais que atuam diretamente na docência das disciplinas de Terapia Ocupacional em Saúde Mental, supervisão e preceptoria dos estágios curriculares em Saúde Mental e os coordenadores de Curso de cada IES, apresentados no Quadro 1.

O desempenho simultâneo de funções foi observado entre os participantes: sete exercem docência em disciplinas e supervisionam o estágio; dois exercem a coordenação, docência e supervisão do estágio; um exerce a coordenação e supervisão; um exerce a coordenação; quatro exercem a supervisão e quatro exercem a preceptoria.

Os cursos das IES (1, 2, 3 e 4) estão organizados na modalidade presencial, semestral e com sistema de créditos, sendo duas IES públicas (IES 2 e IES4) e duas IES privadas (IES 1 e IES3), conforme consta no Quadro 2.

Quadro 1 – Caracterização dos Participantes. Curitiba-PR-Brasil, 2014

IES	Participantes	Sexo	Idade	Tempo de Formação	Tempo de Atuação em Saúde Mental	Formação
IES1	P1 (C)	F	54	30	20	Mestrado
IES1	P2 (D, S)	F	57	13	7	Mestrado
IES1	P3 (PC)	F	50	27	15	Aperfeiçoamento
IES2	P4 (C, D, S)	F	49	29	26	Mestrado
IES2	P5 (D, S)	M	53	32	32	Doutorado
IES2	P6 (D, S)	M	33	8	8	Mestrado
IES2	P7 (D, S)	F	48	28	28	Mestrado
IES2	P8 (PC)	F	55	32	20	Especialização
IES2	P9 (PC)	F	35	4	2	Especialização
IES2	P10 (PC)	F	31	7	7	Graduação
IES3	P11 (C, S)	F	57	16	16	Especialização
IES3	P12 (D, S)	F	29	4	4	Especialização
IES3	P13 (D, S)	F	30	8	5	Mestrado
IES3	P14 (S)	F	25	4	2	Mestrado
IES3	P15 (S)	F	29	4	1	Especialização
IES3	P16(S)	F	40	5	4	Especialização
IES3	P17 (S)	F	27	5	5	Especialização
IES4	P18 (C, D, S)	M	43	17	14	Doutorado
IES4	P19 (D, S)	F	55	26	26	Doutorado

Legenda: Coordenador de Curso (C); Docente que ministra disciplinas específicas de Terapia Ocupacional (D); Supervisor de Estágio (S); Preceptor (PC).

Quadro 2 – Caracterização dos Cursos de Terapia Ocupacional das IES participantes. Curitiba-PR-Brasil, 2014

IES	Organização Acadêmica	Categoria Administrativa	Turno	Carga Horária	Vagas/Ano	Tempo de Integralização	
						Mínimo	Máximo
1	Centro Universitário	Privada	Noturno	3.564	40	08 semestres	13 semestres
2	Universidade	Pública	Integral	3.915	60	09 semestres	13 semestres
3	Centro Universitário	Privada	Noturno	3.859	40	09 semestres	18 semestres
4	Universidade	Pública	Integral	4.090	35	08 semestres	12 semestres

Fonte: e-MEC⁽¹²⁾

Planos de Ensino

No levantamento da matriz curricular, dos quatro cursos de Terapia Ocupacional das IES participantes, foram identificados 29 Planos de Ensino relacionados ao ensino de Saúde Mental sendo distribuídos: seis na IES1, oito na IES2, sete na IES3 e oito na IES4.

A carga horária das disciplinas de Terapia Ocupacional que contemplam o ensino de Saúde Mental está constituída: IES1 - 1494 horas, distribuída em seis disciplinas; IES2 - 1095 horas, distribuída em oito disciplinas; IES3 - 1394 horas, distribuída em sete disciplinas; IES4 - 1200 horas, distribuída em oito disciplinas.

No que se refere ao ementário, na descrição temática de Saúde Mental constavam: Terapia

Ocupacional aplicada à Saúde Mental na IES2 com 60 horas; Terapia Ocupacional e Saúde Mental na IES3 com 51 horas; e Terapia Ocupacional em Saúde de Mental na IES4 com 60 horas. Na IES1 o conteúdo de Saúde Mental é ofertado em unidade temática, em três disciplinas no 4º e 5º semestre, permeado com outros conteúdos propostos em outras disciplinas teóricas.

Categorias

Na Figura 1 são destacadas as cinco categorias do estudo: Conteúdos específicos de Saúde Mental; Competências para a prática de Saúde Mental; Cenários de Aprendizagem; Estratégias de ensino; e, Estratégias de avaliação.

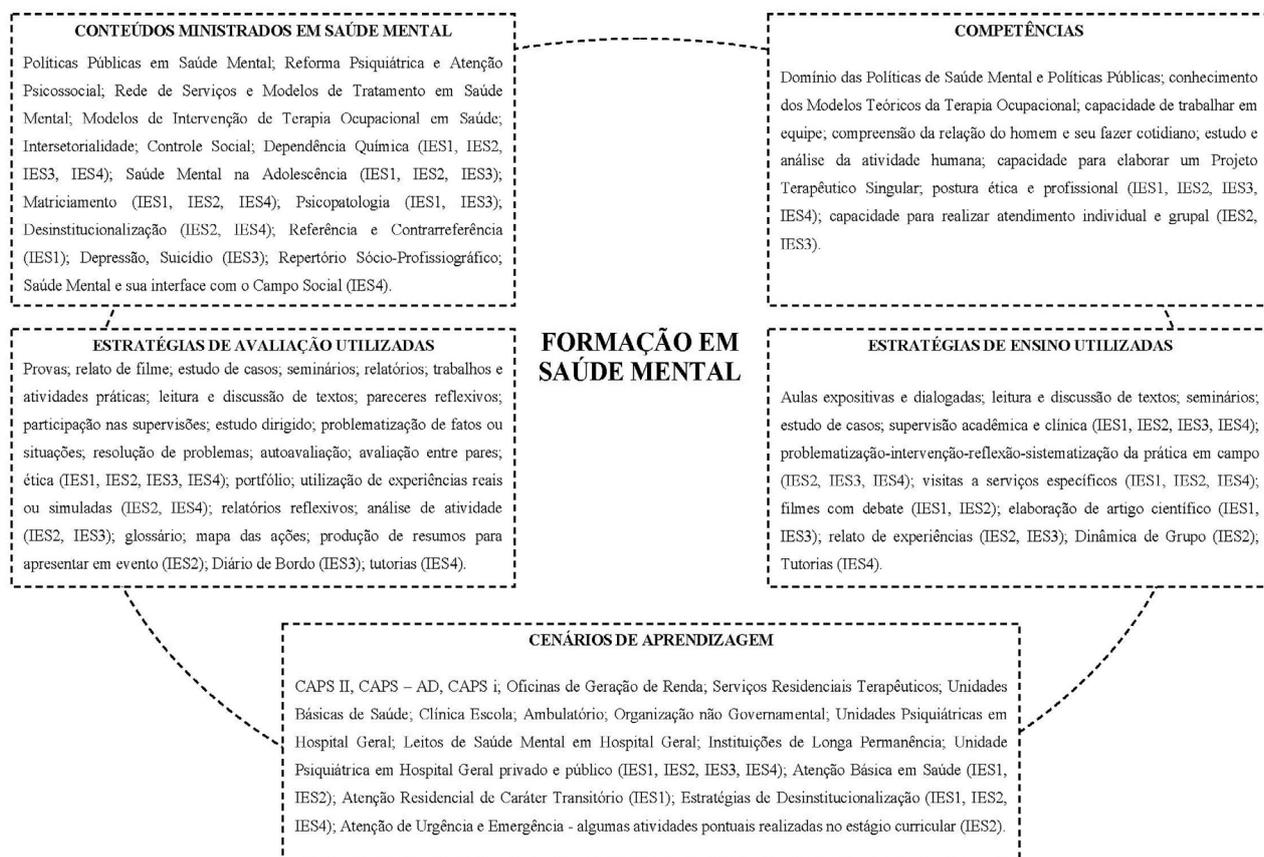


Figura 1 – Formação em Saúde Mental nos Cursos de Graduação de Terapia Ocupacional da região Sul do Brasil, Curitiba-PR-Brasil, 2014

Conteúdos específicos de Saúde Mental

A seleção do conteúdo de Saúde Mental e a forma como esse ensino ocorre na prática pedagógica são respaldados pelas transformações atuais da legislação e dos cenários de assistência provenientes do Movimento da Reforma Psiquiátrica.

[...] *Entender as relação e implicações da Saúde Mental: intersectorialidade, interdisciplinaridade, construção do projeto singular em um dado território, desmitificar a ideia da loucura, construir novas discussões pautadas nos modelos sociais, controle social; conhecer as interfaces nos diversos equipamentos sociais e equipamentos de saúde na territorialidade.* (IES4P18: C, D, S)

[...] *Entre os conteúdos específicos que considero e ministro, destaco a História da Loucura. Reforma Psiquiátrica, Pós Reforma Psiquiátrica, Psicopatologia. Rede de Serviços de Saúde Mental. Nessa trajetória é mostrado o processo histórico até a estrutura existente hoje.* (IES1P2: D, S)

Os aspectos acima citados pelos participantes, com relação aos conteúdos, indicam uma real percepção das IES pesquisadas de que a formação em Saúde Mental necessita atender tanto a complexidade da dinâmica social em cada território, quanto à diversidade de demandas em que o Terapeuta Ocupacional deve atuar.

Competências para a prática de Saúde Mental

Os participantes enfocaram a Saúde Mental como essencial e necessária à formação do Terapeuta Ocupacional. Portanto, é requerido o desenvolvimento de competências nessa área a fim que o estudante desenvolva a capacidade crítica, domínio técnico e autonomia. Aspecto ressaltado foi a postura ética, abrangendo a ética pessoal e profissional em relação aos usuários e a equipe, reforçando-se a ideia de que além de aprender a conhecer a realidade onde se dará a prática é preciso aprender a conviver com as diferenças e diversidades:

[...] *O profissional que vai trabalhar na Saúde Mental tem que ter flexibilidade, capacidade de observação, capacidade para elaborar um projeto*

terapêutico singular, de trabalhar em grupo, de escuta, conhecimento das políticas, domínio da legislação, conhecimento da dinâmica de funcionamento do lugar em que está trabalhando, considerando que cada espaço tem as suas demandas e as suas especificidades. (IES2P7: D, S)

[...] *Considero as competências: domínio do conhecimento, a postura ética, avaliação e plano de tratamento, manejo e condução de grupo, análise de atividade. A análise de atividade é uma competência valiosa na formação de graduação. Envolve capacidade de pensar, refletir e questionar, elementos importantes para uma boa formação acadêmica.* (IES3P13: D, S)

Observa-se em relação ao desenvolvimento das competências, além das especificidades da Terapia Ocupacional, a preocupação dos participantes com a compreensão dos estudantes quanto às mudanças paradigmáticas no campo da formação em Saúde Mental, decorrentes da Reforma Psiquiátrica e do SUS, apontadas pela necessidade dos estudantes conhecerem as Políticas Públicas e os princípios de intersectorialidade, matriciamento, interdisciplinaridade, territorialização e suas interfaces nos diferentes equipamentos da saúde.

Cenários de Aprendizagem

As atividades práticas e os estágios curriculares de Terapia Ocupacional em Saúde Mental são realizados em diversos pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como na Atenção Básica em Saúde, Atenção Psicossocial Especializada nos Centro de Atenção Psicossocial I e II (CAPS), Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), Atenção Hospitalar, Atenção Residencial de caráter transitório, Serviços Residenciais Terapêuticos:

[...] *Na seleção dos locais de estágio o critério é oferecer um arco de compreensão dos serviços que existem em função da política de Saúde Mental, tendo profissionais que são referência em relação a esse trabalho.* (IES1P1: C)

[...] *O estágio tem várias ações: trabalho em rede, acompanhamento terapêutico de forma singularizada, pautadas nas demandas do*

indivíduo, pois a atuação pode ser diversa. Acompanhamento de usuários em alguns grupos que são oferecidos no CAPS. (IES2P6: D, S)

Essa oferta está condicionada à disponibilidade dos serviços e de Terapeutas Ocupacionais na RAPS; critérios pedagógicos estabelecidos para o desenvolvimento das atividades práticas e estágios curriculares, envolvendo níveis de complexidade crescente - observação, prática assistida e prática autônoma; número de estudantes regularmente matriculados; atribuição de encargos didáticos e alocação de docentes.

Estratégias de Ensino

Em relação às estratégias de ensino, observa-se o predomínio do uso de metodologias problematizadoras no processo de ensino-aprendizagem:

[...] Trabalho com a problematização, utilizo o método do ARCO, um problema de pesquisa, um problema de estudo e o aluno desenvolve projetos, propostas, a partir de uma realidade identificada no território. (IES2P4: C, D, S)

[...] Os textos são orientados e programados em cada aula com discussões nos grupos constituídos. São criadas as situações problemas em cima de quatro eixos centrais: intervenção, a prática, modelo teórico da Terapia Ocupacional e o Referencial da Reforma Psiquiátrica. (IES4P19: D, S)

Os depoimentos enfatizam as metodologias ativas e o investimento em processos pedagógicos que levam o estudante a identificar situações-problema nos quatro eixos fundamentais da aprendizagem também aplicados em Saúde Mental.

Estratégias de Avaliação

O processo avaliativo é primado pela avaliação processual e uso de estratégias diversificadas que oportunizam o acompanhamento dos estudantes:

[...] Procuo dinamizar as aulas expositiva dialogada, leitura de texto, implicá-los no

processo de ensino - aprendizagem, discussão de texto, filmes com debate, estudo de caso, visitas, instrumentos de avaliação. (IES1P2: D, S)

[...] Tenho feito da avaliação um momento que o aluno possa aprender, refletir e provocar nele uma quebra, uma ruptura na linearidade do pensamento, que ele possa imaginar, pensar, compreender, ter 'insight', reflexão, construção do pensamento. (IES4P19: D, S)

Salienta-se aqui que as estratégias de avaliação isoladamente, fora do contexto em que são desenvolvidas, perdem a sua essência, pois elas estão intrinsecamente vinculadas à avaliação processual estabelecida nos planos de ensino e no relato dos participantes em cada IES, o que atribui uma singularidade contextualizada ao processo avaliativo.

DISCUSSÃO

As caracterizações dos Projetos Pedagógicos de Cursos, dos Planos de Ensino, dos conteúdos, dos procedimentos e das estratégias, assim como a perspectiva profissional envolvida na formação dos estudantes podem contribuir para a análise e compreensão dos desafios para a formação de um profissional generalista, crítico e reflexivo, com capacidade de exercer sua prática em Saúde Mental^(2,11).

As competências representam uma combinação dinâmica de conhecimentos, compreensão de habilidades e capacidades definidas pelas DCNTO, entre as quais se destacam a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional, com família, trabalho em rede, em situações de crise, trabalho em oficinas, utilização de recursos diversificados, comunicação, atividades de gestão, planejamento, construção de projetos e ações de natureza interdisciplinar e intersetorial, permitindo que os currículos promovam a construção de um perfil profissional com competências capazes de atuar de acordo com os princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica Brasileira⁽²⁻¹²⁾.

Para tanto, os estudantes devem aprender em esferas diferentes (ser, fazer, viver junto, conhecer), a fim de se tornarem profissionais autônomos garantindo a integralidade e qualidade da atenção, humanização do atendimento

prestado tanto para os indivíduos, quanto para os familiares e para as comunidades⁽²⁻⁵⁾.

Assim, a contextualização, princípio importante em relação ao conhecimento pertinente⁽⁵⁻⁶⁾, vai gradativamente fazendo parte da formação e da prática da Terapia Ocupacional na Saúde Mental. Ressalta-se, também, que o momento da supervisão dos estágios congrega aprendizagens diferentes e fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências, como aprender a conhecer, a fazer, a participar e cooperar com outros em diferentes atividades, processos esses que balizam as Diretrizes Curriculares para formação do terapeuta ocupacional^(2-3,13).

O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em Saúde Mental é realizado em cenários de práticas e estágios curriculares nos diversos pontos da RAPS⁽¹⁴⁾, com o objetivo de inserir o estudante na realidade do mundo do trabalho a partir da interação ensino-serviço. Contudo, a realização dessas atividades apresenta inúmeros desafios para as instituições formadoras no que diz respeito à articulação ensino-serviço-comunidade, organização e processos do trabalho, modelos de atuação no campo de atenção à Saúde Mental no Sistema de Saúde vigente no país^(1-2,12-13).

As DCNTO orientam que os currículos contemplem os elementos de fundamentação teórico-prática essenciais no campo do saber do profissional, de tal modo que o estudante deve aprender a aprender, engajado num processo de educação permanente e que o ensino se constitua em aprendizagem ativa⁽²⁻⁴⁾.

As premissas das metodologias ativas consideram o estudante como agente ativo da aprendizagem, tendo o professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, podendo contribuir para uma atuação contextualizada, crítica e participativa do futuro profissional⁽¹³⁻¹⁷⁾. As estratégias de ensino, como aulas teóricas, seminários e oficinas, aulas práticas e tutorias, para o desenvolvimento de competências na formação profissional utilizados no Brasil são uma prática comum e, também, adotados em outros países, como no Chile e Espanha⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

No estudo realizado acerca do Ensino de Saúde Mental em cinco cursos de graduação (Enfermagem, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional) em duas IES de Goiânia/GO se evidenciou o desenvolvimento de práticas pedagógicas tradicionais e práticas

problematizadoras, no processo de ensino-aprendizagem. As principais estratégias de avaliação identificadas foram: provas, estudo de caso e seminários, resultado similar encontrado no presente estudo⁽²⁰⁾.

Na análise das estratégias de ensino se observa que o ensino está centrado no estudante, como sujeito da aprendizagem e na avaliação processual^(13,21). A avaliação processual é também um momento de aprendizagem e produção do conhecimento pelo estudante em consonância com os princípios das DCNTO^(2,13).

Entende-se que esse processo avaliativo proposto e descrito se ancora num novo paradigma, no qual o que se busca é dinamizar as oportunidades de ação-reflexão-ação, com acompanhamento permanente e sistemático dos estudantes pelos docentes envolvidos, cabendo ao docente/ supervisor/preceptor propiciar aos estudantes, em seus processos de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, das relações humanas e do trabalho que necessitam ser formuladas e reformuladas continuamente^(13,22-23).

Importante destacar que as estratégias de avaliação diversificadas possibilitam desenvolver a observação sistemática da realidade, a compreensão e interpretação de forma contextualizada, a expressão e síntese de ideias, a análise comparativa, a argumentação, fortalecendo tanto o diálogo entre docentes/supervisores/preceptores e estudantes, entre estudantes e estudantes, quanto atitudes e valores que fortalecem o trabalho acadêmico cooperativo e o aprendizado da convivência com diferentes formas e processos de avaliação^(16-17,22-23).

Dentre os avanços preconizados nas DCNTO, os achados mostram que, no cenário de ensino-aprendizagem da Saúde Mental, os cursos de Terapia Ocupacional convivem com práticas pedagógicas tradicionais e contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização dos Projetos Pedagógicos de Cursos, dos Planos de Ensino, seus conteúdos, os procedimentos e as estratégias, assim como o levantamento da perspectiva profissional envolvida na formação acadêmica de graduandos podem contribuir para a análise e compreensão dos desafios para a formação de um profissional

generalista, crítico e reflexivo, com capacidade de exercer sua prática em Saúde Mental.

O referencial das DCNTO, permeados pelos quatro pilares da educação favoreceram a compreensão da formação em Saúde Mental, na graduação, dos cursos de Terapia Ocupacional participantes do estudo, estabelecendo aproximações com os saberes necessários a uma prática profissional não redutora, contextualizada, multidimensional, territorializada, interdisciplinar, intersetorial em consonância aos princípios do SUS e Políticas de Saúde Mental.

A análise do perfil do profissional Terapeuta Ocupacional formado pelas quatro IES indicou que tem sido oferecida uma formação generalista, humanista, ética, crítica e reflexiva, contextualizada com a realidade loco regional e nacional, em consonância com as políticas públicas vigentes e as DCNTO.

As evidências mostram que a implementação das DCNTO nesses cursos é diferenciada em cada contexto regional e indicam que muitos esforços serão necessários para que a multidimensionalidade, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade sejam, de fato, integradas à formação na graduação.

A partir do recorte da pesquisa algumas limitações foram evidenciadas. Com a população-alvo restrita a Terapeutas Ocupacionais na função de coordenador docente, supervisor e preceptor não foi possível realizar estudos quanto às perspectivas dos estudantes e egressos dos respectivos cursos. Acredita-se que estudos futuros com alunos e ex-alunos possam trazer maiores subsídios para a reflexão acerca da formação do Terapeuta Ocupacional em Saúde Mental.

Os currículos dos Cursos Graduação em Terapia Ocupacional da Região Sul do Brasil analisados são influenciados direta e indiretamente pelas inter-relações entre a profissão e as tendências do contexto social e político no âmbito nacional e internacional. Destaca-se que a formação dos profissionais em Terapia Ocupacional deva ocorrer em consonância com as DCNTO e as Políticas Públicas vigentes no país.

REFERÊNCIAS

1. Amarante P. Saúde Mental e atenção psicossocial. 3ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2011.
2. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Diário Oficial da União, [Internet] 19 fev 2002 [acesso em 14 mar 2012]. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>
3. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. Brasília (DF): MEC/UNESCO; 1998.
4. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco; 2011.
5. Morin E, Le Moigne JL. A inteligência da complexidade. Petrópolis: Vozes; 2000.
6. Petraglia IC. Educação e Complexidade: os sete saberes na prática pedagógica. In: Moraes MC, Almeida MC. (Org.). Os sete saberes necessários à educação do presente. Rio de Janeiro: Wak Editora; 2012, pag. 129-147.
7. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4ª ed. Porto Alegre (RS): Bookman; 2010.
8. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília; 1996.
9. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde (BR). Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília; 2012.
10. Ministério da Educação (BR). e-MEC. Instituições de Educação Superior no Sistema e-MEC. [Internet] [acesso em 20 jan 2013]. Disponível: <http://emec.mec.gov.br>
11. Chiesa AM, Nascimento DDG, Braccialli LAD, Oliveira MAC, Ciampone MHT. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. *Cogitare Enferm.* 2007;12(2):236-40.
12. Mângia EF, Muramoto MT, Marques ALM. Formação profissional e serviços de Saúde Mental no SUS: estudo sobre a inserção de egressos do Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP. *Rev. Ter. Ocup. USP.* [Internet] 2010;21(2) [acesso em 10 jan 2012]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v21i2p148-157>
13. Ballarin MLGS, Palm RCM, Carvalho FB, Toldrá RC. Metodologia da problematização nos contextos das disciplinas práticas terapêuticas supervisionadas. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar.* [Internet] 2013;21(3) [acesso em 14 ago 2013]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.4322%2Fcto.2013.063>
14. Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 3.088, de 23

- de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, [Internet] 23 dez 2011 [acesso em 15 jul 2012]. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
15. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardide-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. Saúde Coletiva. [Internet] 2008;13(Suppl 2) [acesso em 11 fev 2013]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>
 16. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 32ª ed. Petrópolis: Vozes; 2012.
 17. Berbel NAN. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico epistemológica. Londrina (PR): EDUEL; 2012.
 18. Muñoz I. Percepción de las competencias de los/las egresados/as de la Carrera de Terapia Ocupacional, en relación a las demandas del ejercicio profesional [magíster]. Santiago, Chile (CL): Universidad de Chile; 2010.
 19. Cañadas Péres M, Gómez Martínez M. Docencia y supervisión en Terapia Ocupacional. In: Miralles PM, Valverde MAT. Terapia Ocupacional en Salud Mental. 1ª ed. España: Elsevier Masson; 2013, p.473-487.
 20. Carneiro LA, Porto CC. Saúde Mental nos cursos de graduação: interfaces com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a Reforma Psiquiátrica. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental. [Internet] 2014;6(14). [acesso em 10 nov 2014]. Disponível: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1666/3944>
 21. Villela JC, Maftum MA, Paes MR. O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem: um estudo de caso. Texto contexto Enferm. [Internet] 2013;21(2). [acesso em 02 fev 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.4322%2Fcto.2013.063>
 22. Anastasiou LGC, Alves LP, organizadores. Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE; 2003.
 23. Mendes GSCV, Munhoz AMF. Instrumentos de avaliação diversificados: um aspecto da avaliação processual e do trabalho pedagógico. Série Acadêmica. Campinas. [Internet] 2007;(22) [acesso em 30 ago 2014]. Disponível: <https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2014/ago/periodicos---serie-academica-n22.pdf>